

Projetos experimentais em áudio e formas de comunicar a divulgação científica¹

Gabrielle Grandi Vicente de Assis²

Laisa Machado Stofel³

Mariangela Solla Lopez⁴

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Resumo

Este relato visa descrever o processo de pré-produção, produção e pós-produção da áudio-reportagem “Entrelinhas: Poder, Política e Gênero”. Desenvolvida na disciplina de Produção e Difusão em Audiojornalismo, ela foi publicada no podcast “Ecos UFMT” na série “Ecos de Reportagem”, temporada 2024/2. O objetivo da reportagem foi decodificar a linguagem científica para implementação no jornalismo, democratizando o acesso à informação. Para isso, autores como Viana (2018, 2020), Rellstab (2023), Kischinhevsky (2017) e Teixeira (2002) foram importantes referências. A experiência, além de reforçar a importância do áudio como ferramenta democrática, possibilitou a combinação do rigor acadêmico e da criatividade jornalística na construção de uma narrativa envolvente e inovadora.

Palavra-chave: Áudio-reportagem; relato de experiência; jornalismo político; *storytelling*; divulgação científica.

Introdução

Este relato de experiência trata do processo de tradução de conteúdo científico para o formato de uma áudio-reportagem. Ele descreve as etapas de pré-produção, produção e pós-produção enquanto aborda os princípios teóricos necessários para a criação do material. O produto foi veiculado através do *Spotify* no perfil do “[Ecos UFMT](#)” como parte da nova temporada na série de reportagens do podcast estudantil.

Teixeira (2002, p. 1) destaca que, quando se trata da tradução de material científico, “o jornalista deve esforçar-se em fazer do ‘árido’ saber que a ciência produz algo que interesse ao comum dos mortais [...]”. Isso significa que o profissional da

¹ Trabalho apresentado na IJ04 - Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 19ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 7º Semestre, do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, e-mail: gabriellegrandi.assis@gmail.com.

³ Estudante de Graduação, 7º Semestre, do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, e-mail: laisa.stofel@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, e-mail: mariangela.lopez@ufmt.br.

comunicação deve saber como trabalhar esse material e produzi-lo para seu público, mostrando a importância deste para a sociedade.

As reportagens são o meio encontrado para discutir assuntos, assim como propor reflexões críticas profundas. Elas também podem ser publicadas no rádio ou em *podcasts*. A reportagem “Entrelinhas: Poder, Política e Gênero” procurou traduzir uma pesquisa científica complexa para democratizar o acesso à informação.

Deste modo, discussões sobre política, gênero e mídia passam a percorrer diversos círculos sociais, ou seja, o áudio entra como uma ferramenta para divulgar o conhecimento acadêmico enquanto promove reflexões críticas. A mídia assume o caráter de produzir conteúdo de qualidade e criatividade para tratar de assuntos relevantes em novos formatos narrativos.

Metodologia

A produção da reportagem em série foi realizada entre 07 e 30 de abril de 2025. Criada como parte da temporada 2024/2 da série em podcast “Ecos de Reportagem” na disciplina de Produção e Difusão em Audiojornalismo do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Desenvolvido em equipe⁵, o projeto consistiu em produzir uma reportagem em série de quatro episódios com duração entre 8 e 14 minutos cada.

O objetivo foi decodificar a linguagem científica por meio de elementos da linguagem de áudio, aproximando o conteúdo do ouvinte ao divulgar uma análise da cobertura jornalística do jornal “A Gazeta” das visitas presidenciais a Mato Grosso no período de 2013 a 2023. Como inspiração, foi utilizada a pesquisa “Presidentes em visita a Mato Grosso: desigualdades de gênero na cobertura d’A Gazeta entre 2013 e 2023”, realizada em 2023 pela estudante Gabrielle Grandi, que integrou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Para analisar como o jornal “A Gazeta” cobriu as visitas a Mato Grosso dos presidentes Dilma Rousseff, Michel Temer, Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, com foco nas questões de gênero e relações de poder que permearam as visitas ao

⁵ A equipe contava com as graduandas em jornalismo: Agda Helena Ribeiro, Gabrielle Grandi Vicente de Assis, Laisa Machado Stofel e Yasmin Nadime Gomes Fares.

estado, foi aplicada uma metodologia de codificação de dados inspirada no GMMP⁶ (*Global Media Monitoring Project*). Essa consistiu na criação de uma tabela para agrupar e filtrar os dados obtidos por meio da Análise de Cobertura (Assis; Coelho, 2024, p. 6). Foi feito um detalhamento de fontes, suas posições/funções na notícia, localização (na página impressa, [...] na camada do site), caracterização tanto de quem reporta quanto de quem é ou não foco da reportagem. (Coelho; Machado, 2023, p. 4).

O desafio, portanto, foi transformar os dados acadêmicos em uma narrativa jornalística acessível ao público geral, utilizando técnicas de *storytelling*⁷ que, conforme Viana (2020, p. 296), atingem os cinco sentidos do ouvinte, impedindo que este se distancie da mensagem, por meio de uma estrutura inovadora, potencializada pelo envolvimento emocional que a voz humana proporciona. O uso da primeira também foi empregado como técnica, pois é comum em produtos de áudio para construir impressões ou situar o ouvinte a respeito do conteúdo (Kischinhevsky, 2017, p. 79).

Assim, o trabalho também dialoga com o conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2017, p. 77), que compreende o *podcast* como uma forma que pode oferecer não apenas seus elementos sonoros tradicionais, mas também toda uma arquitetura de interação do ouvinte com a imagem sonora. De modo que engrosse o tráfego da divulgação científica, oferecida através da áudio-reportagem, na internet e impulse o consumo de conteúdos presentes na composição dos roteiros radiofônicos, sendo interessante e emocionante para o ouvinte.

Houve então a incorporação de teorias de articulação da linguagem sonora para a construção de sentidos, fundamentando as escolhas narrativas e técnicas, partindo da teoria expressiva do rádio, de Armand Balsebre (Baumworcel, 2005), para estruturar a relação entre voz, música, efeitos e silêncio, e garantindo clareza de ritmo aos episódios. A exploração da subjetividade das fontes e a modulação emocional da narração nortearam o processo, enquanto Rellstab (2023, p. 42) inspirou a estrutura episódica com elementos cinematográficos, como *flashbacks*⁸ sonoros e *cliffhangers*⁹ entre blocos.

⁶ Projeto internacional de pesquisa que monitora a representação de gênero na mídia jornalística em todos os países, sendo o maior e mais longo estudo longitudinal sobre gênero na mídia, coletando dados a cada cinco anos desde 1995 com uma metodologia própria.

⁷ Técnica comunicacional que narra fatos como histórias, com foco na descrição e nos elementos audiovisuais para criar cenários e personagens, de modo que aprofunde o público na narrativa.

⁸ Elemento narrativo que interrompe a ordem linear da história para trazer novas informações do passado para o presente, fornecendo maior contexto.

⁹ Recurso utilizado ao final de um episódio de uma determinada história para gerar suspense e curiosidade do espectador para os próximos acontecimentos, podendo trazer uma recapitulação junto a si.

Vianna (2013, p. 6) ampliou essa perspectiva ao evidenciar como as imagens sonoras, ambientação de comícios ou o contraste entre vozes masculinas e femininas nas citações jornalísticas poderiam materializar, no áudio, as assimetrias de gênero e poder identificadas na pesquisa. Ou seja, na prática, essa base teórica permitiu traduzir dados acadêmicos em uma narrativa acessível e sensorial. Por exemplo, a hierarquia de vozes foi utilizada para destacar a disparidade na representação dos presidentes, enquanto as imagens sonoras surgiram em detalhes como o uso do som de páginas, como se o ouvinte estivesse com o jornal em mãos.

Outro ponto foi à utilização do silêncio para instigar a reflexão e, no que diz respeito a narrativa seriada, a utilização de *callbacks*¹⁰ entre episódios, assegurando a coesão da série, transformando os resultados da pesquisa PIBIC em uma experiência auditiva que alia rigor analítico à inovação estética, cumprindo o propósito de rádio expandido ao integrar intertextualidade, emoção e crítica social.

O processo de produção durou aproximadamente três semanas e foi dividido em três etapas principais. Na primeira etapa, de pesquisa e roteirização, selecionamos e adaptamos os dados da pesquisa original, definindo a estrutura dos quatro episódios em: “Presidentes, Gênero e Representação Midiática” fazendo uma contextualização do tema, “Dilma e Temer - O abismo de gênero na cobertura da Gazeta”, e “Bolsonaro, Lula e o jogo de narrativas na Gazeta” em que comparamos as diferentes abordagens do jornal em relação às duplas de presidentes em cada episódio e, por fim, “O que tudo isso representa?” Com as conclusões e reflexões obtidas.

Na segunda etapa, realizamos entrevistas complementares com três especialistas: a professora Nealla Machado, jornalista e pesquisadora em comunicação, gênero e racialidade; o professor Thiago Cury, jornalista e pesquisador em comunicação e política; o jornalista Daniel Pettengill, diretor de jornalismo impresso do jornal “A Gazeta”. Essas entrevistas foram essenciais para aprofundar a reportagem e trazer diferentes perspectivas sobre o tema.

Já a terceira etapa, de gravação e edição, apresentou à equipe desafios técnicos significativos. Com a indisponibilidade do estúdio de rádio da universidade, por conta da incompatibilidade de agendas, foi preciso improvisar um espaço de gravação

¹⁰ Técnica narrativa que funciona como uma chamada de retorno e traz referências de acontecimentos passados, nesse caso do episódio antecedente, para que o ouvinte se lembre do que foi tratado até aquele ponto e consiga interligar as narrativas.

utilizando um *iPad* com isolamento acústico caseiro feito com um cobertor pesado dentro de um carro. A edição foi realizada no *software Audacity*¹¹ para trabalhar com mixagem de vozes, inclusão de trilhas sonoras e efeitos especiais e criar a ambientação adequada para imergir o ouvinte na experiência. Houve também obstáculos para manter o funcionamento nos computadores, de modo que o quarto episódio teve problemas para ser finalizado, sendo refeito algumas vezes por falha do programa de edição.

O *podcast* foi pensado para um público amplo, incluindo tanto ouvintes leigos interessados em política quanto estudantes e pesquisadores da comunicação. Do ponto de vista ético, alguns cuidados foram tomados, como a obtenção de autorização formal dos entrevistados, além de produzir uma contextualização detalhada das informações e transparência sobre as condições de produção e divulgação científica.

Escolha do tema

Após a proposta da atividade, o primeiro obstáculo encontrado foi escrever a pauta, pois é nela que constam todas as informações importantes a respeito da reportagem. O tema, que surgiu através de uma pesquisa realizada por uma das integrantes do grupo, veio com seus próprios desafios: a decodificação dos dados científicos e a das imagens em palavras. Grande parte do material consistia em análises de conteúdo centradas em imagens dos presidentes em capas de jornais, assim como em reportagens de destaque nas edições trabalhadas pela autora.

O conteúdo foi fragmentado, as imagens ganharam descrições, mas o destaque foi para as impressões que estas causavam. Por exemplo, uma das imagens de destaque na pesquisa, que saiu em uma das capas de jornal analisadas sobre a visita de Dilma Rousseff a Mato Grosso, foi traduzida com uma descrição e efeito. A primeira consistiu em dizer diretamente o que havia na imagem, na qual ela parecia estar comendo grãos de soja (descrição), já a segunda tratou do modo como a fotografia foi capturada, isto é, como animaliza a então presidente (efeito).

A combinação dos elementos foi complementada por entrevistas com especialistas para trazer perspectivas diferentes e objetivas. Individualmente, cada

¹¹ Audacity é um software de edição de áudio multiplataforma e gratuito que permite gravar, editar, aplicar efeitos, música e fazer a exportação em diversos formatos como WAV e MP3. Disponível para download no site: <https://www.audacityteam.org/download/>

entrevistado trouxe um aspecto novo para a construção da áudio-reportagem em série, que girou em torno da política mato-grossense, do gênero e do jornal “A Gazeta”.

A entrevista de Nealla Machado discutiu o gênero e seu impacto na política em Mato Grosso. As perguntas feitas à especialista foram elaboradas pensando em como as relações de poder afetam esse ambiente e, por que devemos considerar essas diferenças quando se pensa em política, seu foco foi em Dilma e Temer. A entrevista foi gravada e os trechos escolhidos foram recortados e usados na montagem final do conteúdo da reportagem. Suas respostas não só apareceram nas falas em sua própria voz, mas também na voz das narradoras, em discurso indireto.

O mesmo se repete com Thiago Cury, no entanto, o foco da entrevista foi outro. A política no geral, assim como a relação que esta tem com cada candidato, em especial, Lula e Bolsonaro. A oposição que as duas figuras representam, o modo como cada mandato foi tratado, assim como a perspectiva regionalista, foram assunto da entrevista. Suas palavras e observações, após apuração por parte das autoras, também aparecem na voz das narradoras.

A terceira entrevista, do jornalista Daniel Pettengill, seguiu o mesmo método, mas, diferente das outras, o foco não foi nos candidatos. Como diretor de jornalismo impresso do jornal “A Gazeta”, o comunicador está em uma posição privilegiada para discutir a linha editorial do veículo e o modo como o jornal trata figuras políticas. As ideias e discussões provocadas durante a conversa com ele também receberam espaços especiais nos blocos da reportagem.

Processo de montagem

Baumworcel (2005, p. 4) destaca que “a palavra, a música, o silêncio e os efeitos especiais perdem sua unidade conceitual quando são combinados e exercem uma interação modificadora entre eles, aumentando as possibilidades expressivas e comunicativas”. Pode-se compreender que, ao criar um produto, esses elementos devem ser levados em consideração individualmente e em conjunto, pois Baumworcel (2005, p. 4) destaca que “estas combinações criam melhores condições para os ouvintes produzirem as imagens auditivas, fundamentais para maior percepção da mensagem”.

Na produção do Ecos de Reportagem não foi diferente. Além dos diversos autores visitados para a construção do repertório dos estudantes envolvidos, também

houve o emprego desses elementos em atividades na disciplina durante o semestre letivo. Nesse processo, alguns resultados foram alcançados, eles variam entre aprendizado em qualidade técnica e/ou prática. Quando se consideram os estudantes e os passos envolvidos no desenvolvimento de habilidades técnicas, têm-se: roteirização, continuidade, entrevista, aspectos principalmente teóricos que necessitam desse tipo de conhecimento para serem desenvolvidos.

A roteirização dos episódios da áudio-reportagem se iniciou através da decodificação da pesquisa que a originou, seguida da divisão das etapas em que essa percorre. Esse processo levou em consideração Rellstab (2023, p. 42), que diz: “se um roteiro é uma história contada através de imagens (literais ou não), o que todas essas histórias têm em comum? Um início, um meio e um fim, que, não necessariamente, necessitam apresentar-se nesta ordem específica”. Ou seja, na produção houve uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão.

A primeira parte consiste em um único episódio em que a ideia principal é apresentada. Há um resumo sobre os presidentes, o estado de Mato Grosso, seu cenário político e sua relação com o agronegócio, assim como os problemas existentes em representações midiáticas envolvendo a política. Seu foco é situar o ouvinte sobre o assunto e fazer com que, mesmo os leigos, entendam o tema.

Na segunda parte, formada por dois episódios, as entrevistas e os dados que originaram a reportagem são discutidos. O episódio número dois trata de Dilma, Temer e como o gênero muda a dinâmica na política em todo o mundo. Já o terceiro episódio tem como foco Bolsonaro, Lula e as diferenças entre as narrativas sobre suas visitas.

O episódio quatro aponta o que esperar a partir dos resultados da pesquisa. Isto é, a valorização de presidentes como Temer e Bolsonaro sob Lula e Dilma. A linha editorial do veículo também é discutida, visto que dá preferência para escutar e retratar, de modo positivo, homens brancos, situados à direita e com boas relações com o agronegócio (Assis; Coêlho, 2024, p. 1). A discussão sobre a manipulação midiática e a promoção de figuras é o foco da conclusão da áudio-reportagem.

Ao decorrer da produção, a maior dificuldade encontrada foi como deixar a narrativa dinâmica e, ao mesmo tempo, mostrar a seriedade do assunto discutido sem perder a objetividade dos dados, que originalmente eram científicos. Além disso, têm-se

os aspectos práticos da produção, como narração, criação de trilhas sonoras e edição, que necessitam de maior experiência para serem aperfeiçoados.

“A audição [...] é levado a suprir os demais sentidos da percepção. Assim, as imagens fônicas deslanchadas pela voz de locutores no alto-falante tornam visíveis personagens precisos. Para o ouvinte, aquele que fala possui necessariamente um corpo. [...] Mesmo apesar de uma margem de fluidez que subsiste um pouco e alimenta a imaginação de cada um, os sons produzem equivalências visuais sobre os ouvintes, principalmente quando eles têm [...] intenção calculada” (Vianna, 2013 p. 6 *apud* Richard, 1985, p. 2).

Compreende-se que houve o uso de recursos para recriar imagens, esses atravessaram os narradores e adentraram os efeitos sonoros utilizados durante a edição dos produtos. Combinados com as palavras escolhidas e ideias, eles criam sensações e transmitem pensamentos para os ouvintes.

Dificuldades e soluções

Durante todo o processo, a maior dificuldade encontrada pelas autoras foi a falta de equipamento de gravação e edição. Microfones, assim como computadores e programas de edição adequados, colocaram em risco o resultado final do produto. A qualidade dos áudios das entrevistas, assim como na gravação dos *offs* pela voz das duas narradoras, foi comprometida, pois um *iPad* foi usado para captar os áudios. Além disso, a falta de acesso a um estúdio de som com isolamento adequado impossibilitou que os *offs* tivessem a qualidade necessária.

O programa de edição escolhido foi o *Audacity*, que é funcional, no entanto, apresenta algumas falhas. Os computadores usados na edição não foram fornecidos pela universidade, eles eram equipamentos pessoais de estudo das autoras, ou seja, não eram profissionais. Isso ocasionou a perda de parte do material editado, que precisou ser refeito em um período curto de tempo, comprometendo o cronograma da produção. Diante da falta de equipamento profissional na universidade, a equipe optou por uma divisão de tarefas eficiente.

A distribuição de trabalho, assim como reuniões frequentes, foi o meio encontrado para superar as adversidades. O estabelecimento de datas de entrega para cada etapa, assim como atualizações sobre o andamento dessas, foi feito a todo instante. Isso permitiu mais eficiência e garantiu que todo o material fosse revisado quatro vezes, visto que eram quatro autoras.

Considerações finais

Este relato de experiência teve o objetivo de demonstrar como uma pesquisa acadêmica complexa pode ser traduzida em uma áudio-reportagem utilizando técnicas narrativas sonoras para engajar o público. A produção da reportagem “Entrelinhas: Poder, Política e Gênero” mostrou que, mesmo com recursos limitados, é possível criar um produto jornalístico de qualidade quando há planejamento, criatividade, uma boa base teórica e trabalho em equipe. Assim, a adaptação dos dados científicos para um formato mais dinâmico e sensorial, sem perder o vigor da informação, reforça o papel do jornalismo na democratização do conhecimento e divulgação científica.

No entanto, o tema abre possibilidades para aprofundamentos. A pesquisa original focou nas visitas presidenciais, mas seria interessante expandir a análise para outras figuras políticas, como deputados e governadores, investigando se os mesmos vieses de gênero e manipulação narrativa se repetem. Além disso, a tradução de outros estudos acadêmicos para formatos sonoros poderia ser explorada, já que a produção de conteúdo científico em áudio ainda é subutilizada, apesar de seu potencial para alcançar públicos diversos.

Outra possibilidade seria ampliar a comparação entre veículos de comunicação, analisando se as tendências observadas no jornal A Gazeta se repetem em outros meios ou estados. Em condições ideais, entrevistas com repórteres que cobriram os eventos também enriqueceriam a discussão com novas perspectivas sobre as escolhas editoriais.

Apesar dos desafios técnicos enfrentados, o projeto reforçou a importância do áudio como ferramenta de comunicação democrática, capaz de transformar dados em narrativas envolventes. A experiência mostrou que a combinação entre o rigor acadêmico e a criatividade jornalística pode gerar produtos inovadores, contribuindo para uma reflexão crítica sobre o papel da mídia na construção do imaginário político da população através da transformação de informações e imagens em material jornalístico.

Referências

ASSIS, Gabrielle Grandi Vicente de; COELHO, Tamires Ferreira. Presidentes em visita a Mato Grosso: desigualdades de gênero na cobertura d'A Gazeta entre 2013 e 2023. In: **ANAIS DO 14º ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO**, vol. 14, 2024, Belém. Anais eletrônicos... Galoá, 2024.

BAUMWORCEL, Ana. Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio. In **Teorias do rádio: textos e contextos**, vol. 1, p. 337-346, 2005.

COÊLHO, Tamires Ferreira; MACHADO, Nealla Valentim. Potencialidades e limitações metodológicas do protocolo GMMP para analisar interseccionalmente o jornalismo. In: **ANAIS DO 21º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO**, 2023, Brasília. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, p. 74-81, 2017.

RELLSTAB, Clara Cavalcanti. É rádio, mas também é cinema e jornalismo: um estudo sobre os roteiros nos podcasts narrativos a partir de Praia dos Ossos. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade de São Paulo, 2023.

TEIXEIRA, Mônica. Uma visão do debate sobre as relações entre a ciência e o jornalismo. **Pressupostos do Jornalismo de Ciência no Brasil**, p. 133-141, 2002.

VIANA, Luana. O uso do storytelling no radiojornalismo narrativo: um debate inicial sobre podcasting. **Revista Rumores**, n. 27, vol. 14, 2020.

VIANA, Luana. Reportagens radiofônicas expandidas: a construção de um conceito. **Revista Parágrafo**, n. 3, vol. 6, 2018.

VIANNA, Graziela Valadares Gomes Mello. Imagens sonoras: potencialidade de sentido das produções sonoras veiculadas no rádio e em podcasts. **Interin**, n. 2, vol. 16, p. 42-55, 2013.